

Ata da LXXVIIIª Reunião Ordinária do Conselho Pleno da Andifes, convocada trinta e um de março de dois mil e nove e realizada nos dias seis e sete de abril de dois mil e nove, em Brasília, DF, com a pauta: Orçamento das IFES 2008 e 2009, com a presença do secretário executivo do MEC, Henrique Paim; Aprimoramento do processo seletivo das IFES; Autonomia universitária - Acórdão TCU, Com a presença do ministro Fernando Haddad (MEC), da secretária Maria Paula Dallari (SESu/MEC) e do presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Reynaldo Fernandes; Análise do modelo de distribuição de recursos para os HUs; Discussão interna da Andifes sobre o aprimoramento do processo seletivo das IFES e autonomia universitária – Acórdão TCU; assuntos gerais. Estiveram presentes os dirigentes ou seus representantes legais: Adalberto Fazzio (UFABC); Alan Kardeck Martins Barbiero (UFT); Alex Bolonha Fiúza de Mello (UFPA); Alfredo Júlio Fernandes Neto (UFU); Aloísio Teixeira (UFRJ); Álvaro Toubes Prata (UFSC); Amaro Henrique Pessoa Lins (UFPE); Ana Dayse Rezende Dórea (UFAL); Antônio César Gonçalves Borges (UFPEL); Antônio Nazareno Guimarães Mendes (UFLA); Carlos Alexandre Netto (UFRGS); Carlos Eduardo Cantarelli (UTFPR); Célia Maria da Silva Oliveira (UFMS); Clóvis Silva Lima (UFSM); Damião Duque de Farias (UFGD); Edward Madureira Brasil (UFG); Flávio Antônio dos Santos (CEFET-MG); Helvécio Luiz Reis (UFSJ); Henrique Duque de Miranda Chaves Filho (UFJF); Hidembergue Ordozgoith da Frota (UFAM); Jesualdo Pereira Farias (UFC); João Carlos Brahm Cousin (FURG); João Luiz Martins (UFOP); José Carlos Tavares Carvalho (UNIFAP); José Ferreira da Costa (CEFET-MA); José Geraldo de Sousa Júnior (UnB); José Ivonildo do Rêgo (UFRN); José Januário de Oliveira Amaral (UNIR); José Weber Freire Macedo (UNIVASF); Josivan Barbosa Menezes (UFERSA); Josué Modesto dos Passos Subrinho (UFS); Luiz Cláudio Costa (UFV); Luiz de Sousa Santos Júnior (UFPI); Malvina Tânia Tuttman (UNIRIO); Marco Aurélio Leite Nunes (UFRA); Maria Lúcia Cavalli Neder (UFMT); Miguel Badenes Prades Filho (CEFET-RJ); Miriam da Costa Oliveira (UFCSPA); Naomar Monteiro de Almeida Filho (UFBA); Natalino Salgado Filho (UFMA); Olinda Batista Assmar (UFAC); Paulo Gabriel Soledade Nacif (UFRB); Pedro Ângelo de Almeida Abreu (UFVJM); Renato de Aquino Faria Nunes (UNIFEI); Ricardo Motta Miranda (UFRRJ); Roberto de Souza Salles (UFF); Roberto Ramos Santos (UFRR); Rômulo Soares Polari (UFPB); Ronaldo Tadêu Pena (UFMG); Targino de Araújo Filho (UFSCar); Thompson Fernandes Mariz (UFCG); Valmar Corrêa de Andrade (UFRPE); Virmondés Rodrigues Junior (UFTM); Walter Manna Albertoni (UNIFESP) e Zaki Akel Sobrinho (UFPR). Dando início à reunião, o presidente cumprimentou os presentes. Primeiramente as comissões e regionais fazem relatos de seus últimos trabalhos. Na sequência, são feitas algumas considerações acerca do orçamento das Ifes de 2008 e 2009. Depois, a discussão passa para a proposta do Ministério da Educação (MEC) de aprimoramento do processo seletivo das Ifes. Os reitores fazem suas considerações a respeito da proposta do MEC. Para a reitora Maria Lucia Cavalli (UFMT) a proposta tem duas perspectivas: uma política e outra pedagógica. Ela acredita que o momento é interessante para provocar um reflexo no Ensino Médio. O secretário executivo da Andifes Gustavo Balduino pondera que a proposta enviada pelo MEC é muito genérica e alerta que é preciso ouvir com atenção. Segundo ele, o tema é muito complexo e requer tempo para que o debate seja feito com atenção, para ver o que é melhor para a sociedade. O reitor Pedro Ângelo de Almeida Abreu (UFVJM) defendeu que a seleção deve ser feita fora da universidade. Ele afirmou que o vestibular é deficitário, problemático e canaliza uma energia que deveria ser gasta pelo governo. O reitor Roberto de Souza Salles (UFF) afirma que a UFF aproveitará em parte a ideia. Segundo Roberto, a universidade não adere este ano por uma questão temporal. A reitora Malvina Tuttman (Unirio) enfatizou a importância de se discutir questões como esta. Ela lembra a importância da influência que o vestibular causa no Ensino Médio, e acredita que com o novo modelo pode-se melhorar

esse contato. O reitor Aloísio Teixeira (UFRJ) afirma que abraçou a ideia do MEC sem nenhuma reserva e sem desconhecer os problemas que ela traz, que, segundo ele, são problemas que já estão postos. De acordo com Aloísio, 3% dos jovens entre 18 e 24 anos têm acesso às Ifes, e esse é o problema. O reitor afirma que o vestibular não é apenas ruim do ponto de vista didático e pedagógico, é também um instrumento de exclusão social. O reitor Aloísio defendeu que os reitores devem comprar a ideia e construir o projeto. Na UFRJ ele pretende aderir e fazer uma segunda fase. O reitor Zaki Akel Sobrinho (UFPR) acredita que o ritmo de discussão está frenético demais; que é preciso observar as experiências acumuladas e ponderar as dificuldades. Ele também está preocupado com a política de apoio aos estudantes, devido a mobilidade prevista pelo novo modelo. O reitor Naomar Almeida (UFBA) defende que deve haver uma construção conjunta desse modelo, portanto, “o Inep deve dar algum sinal verde” nessa direção. O reitor Luiz Cláudio Costa (UFV) disse não estar plenamente convencido de que esse sistema é mais justo. Segundo ele, o momento é mais político do que técnico, porque os estudantes e o país estão inquietos. A reitora Ana Dayse Rezende Dórea (UFAL) ressaltou que a discussão também precisa ser entendida na sua regionalidade. O ministro Fernando Haddad compareceu à reunião do Pleno da Andifes, na parte da tarde, para explicar a proposta ao conjunto de reitores. Antes de iniciar a exposição sobre a proposta de unificação dos vestibulares, Fernando Haddad lembrou as recentes reformas estruturais da educação, como o processo em curso de diagnóstico da situação dos hospitais universitários, novidades em relação à gestão de pessoal e à interface entre universidades e fundações de apoio. “Estamos com uma agenda de trabalho vitoriosa, que traz conseqüências para a educação superior”, destacou o ministro. De acordo com o ministro a nacionalização do exame permite continuar selecionando os melhores, e o maior universo permite a entrada de mais talentos nas universidades. Fernando Haddad assegurou o compromisso do MEC com a permanência dos estudantes, afirmando que o Programa Nacional de Assistência Estudantil terá mais recursos. Fernando Haddad também contou que o novo Enem precisará de um comitê de governança, que contaria com técnicos das universidades. Segundo o ministro, o novo Enem vai ser melhor que o atual e vai se valer das experiências dos vestibulares tradicionais – “é uma combinação”, afirmou. O ministro assume que não vão faltar críticas, mas acredita que é uma evolução. “Nós temos a segurança de que esse passo precisa ser dado e será dado. Há uma ansiedade, um ímpeto que a discussão ganhou em todo o território nacional, com reação extremamente favorável. Há um amadurecimento da sociedade em relação a essa questão”, ressaltou Fernando Haddad. O ministro ainda destacou que nada que o MEC faz é imposto a quem quer que seja. Ele afirmou que independente de quantas instituições aderirem, a relação com a Andifes está preservada. “Sabemos que estamos fazendo uma proposta ousada, mas tardia”, afirmou Haddad. O presidente da Andifes parabeniza o ministro pela transparência nas declarações e pela preservação da autonomia das universidades. O presidente do Inep, Reynaldo Fernandes, afirma que o novo Enem selecionará e pautará o Ensino Médio. O reitor Roberto Ramos Santos (UFRR) destacou sua preocupação com as disparidades regionais, alegando que talvez certas universidades perdessem muita gente da própria região, devido à vinda de estudantes de outros lugares. O reitor Ronaldo Pena (UFMG) perguntou ao ministro como será a inscrição e quando os programas estarão disponíveis, pois os reitores precisam ter uma ideia de cronograma. O reitor José Weber Freire Macedo (UNIVASF) também destacou a questão da disparidade regional – “a minha região é extremamente isolada. A partir da nacionalização do Enem fica difícil. Temo pelo reflexo regional, acho que isso pode ser doloroso”. O reitor Ricardo Motta (UFRRJ) disse que considera urgente ter todas as questões operacionais, pois muitas universidades já estão com editais montados, por exemplo. O reitor Ricardo disse que precisa de algo mais detalhado, uma proposta concreta, porque não há muito tempo. O ministro Fernando Haddad explicou mais algumas questões operacionais, como opções de cursos e instituições. O reitor Luiz Cláudio Costa (UFV) afirmou que o sucesso do modelo parece depender do maior número de adesões, ficando mais justo. Ele propõe ao MEC que envie uma metodologia para os reitores levarem aos Conselhos Universitários. A reitora Maria Lucia Cavalli pede

antecipação de datas, para que os resultados sejam divulgados em dezembro, para ter o mês de janeiro para seleção e matrícula e aulas no início de fevereiro. O ministro Fernando Haddad se compromete a enviar, em 48 horas, um termo de referência operacional sobre o processo. Ele afirma que este ano é possível fazer o Enem para quem for usá-lo como processo único de seleção; por questões temporais, quem for usá-lo como primeira fase, é mais difícil. Favorável à mudança, o reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA) afirmou que a proposta do MEC coaduna com um processo que estava latente dentro das universidades. Agora, ele pretende retornar à sua instituição com mais detalhes técnicos e averiguar a possibilidade de execução do novo processo. Alan Barbiero, reitor da Universidade Federal do Tocantins (UFT) afirma que pode-se “testar, avaliar e aperfeiçoar” a proposta, porém, parcialmente, para uma determinada porcentagem de vagas. Ele ressaltou que não vê a possibilidade de nenhuma universidade abandonar completamente o processo de seleção já existente ainda neste ano. Sobre a preocupação com as disparidades regionais que, segundo alguns reitores, poderiam ser acentuadas com a realização de um exame nacional, a reitora Maria Lúcia Cavalli, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) defendeu que isso será positivo no sentido de que influenciará o Ensino Médio a se organizar melhor. O reitor João Cousin, da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) afirmou que as universidades já têm as dimensões políticas, pedagógicas e acadêmicas relativas ao tema. Apesar de ainda faltar mais informações operacionais, o reitor entende que elas vão se ajustando: “Cada um vai fazer isso na universidade e encontrar seu formato; vamos aplicar segundo o nosso passo”. De acordo com João Cousin, o que o norteia é a constatação de que deve-se melhorar esse processo. O reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Aloísio Teixeira ressaltou que a proposta está em construção: “Várias das nossas universidades já usam o Enem e diversos sistemas de ingresso, como cotas e avaliação seriada. Essa diversidade é boa, nada foi imposto por lei. A discussão é riquíssima e não vai se encerrar aqui”. Aloísio ainda lembrou a definição dos papéis do MEC e das universidades: “O que compete ao MEC é mudar o Enem, oferecer segurança; cabe às universidades definir suas estratégias”, afirmou. A presidente do Fórum de Pró-Reitores de Graduação, Sandramara Matias Chaves (UFG) destacou a importância da participação das pró-reitorias de graduação, às quais estão ligadas as comissões organizadoras dos vestibulares. Depois de acompanhar as discussões, a pró-reitora lançou alguns questionamentos, ponderando, por exemplo, se o novo modelo de processo seletivo seria mesmo mais democrático e incluyente. Sandramara Matias ainda destacou a mudança de perspectiva do Enem, antes usado para avaliação do Ensino Médio, e que, na nova proposta, teria caráter seletivo. Sobre uma das principais premissas defendidas pelo ministro da Educação Fernando Haddad, a reestruturação do Ensino Médio por meio desse novo Enem, a presidente do Forgrad provocou: “Uma questão muito séria é saber se redimensionar o Ensino Médio por meio de um processo seletivo é mesmo o caminho”. Sandramara lembra o necessário investimento também na educação básica. O presidente da Andifes, reitor Amaro Lins (UFPE) propôs a realização de uma reunião do Conselho Pleno nos dias 23 e 24 de abril, para continuar as discussões depois que as informações já tivessem sido debatidas internamente, nos conselhos de cada universidade. Na sequência, o presidente da Comissão de Autonomia da Andifes, reitor José Geraldo de Sousa Júnior fez relato sobre reunião da comissão com alguns juristas, no dia anterior. A reunião ainda teve outros informes gerais. As declarações completas dessa reunião estão gravadas e disponíveis para consulta. Nada mais havendo a tratar, eu Gustavo Henrique de Sousa Balduino, secretário executivo, lavrei a presente ata.

Gustavo Henrique de Sousa Balduino
Secretário executivo da Andifes